

14684774  
14684866

INSTITUTO DE GEOCIÉNCIAS - USP  
- BIBLIOTECA -



ISSN 1516-1811

# **Paleontologia**

---

## **em Destaque**

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 17, n. 40

Outubro, Novembro, Dezembro / 2002

# **PALEO 2002**

## ***Resumos***

dos: dentes de crocodilomorfos, cascas de ovos de dinossauros, garras de terópodes, escamas e dentes de peixes. O uso sistemático dessa técnica nas localidades de Peirópolis – Uberaba é uma importante ferramenta para futuros e promissores achados paleontológicos.

## **CARACTERIZAÇÃO TAFONÔMICA DA FAUNA DE MACROVERTEBRADOS HOLOCÊNICOS DO ABISMO PONTA DE FLECHA, IPORANGA, SP**

ARTUR CHAHUD, LUIZ EDUARDO ANELLI & THOMAS RICH FAIRCHILD

Depto. Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc/USP, SP, arturchahud@yahoo.com, anelli@usp.br, trfairch@usp.br

Na região do Vale do Ribeira, sul do Estado de São Paulo, desenvolve-se um sistema complexo de grutas em rochas carbonáticas pré-cambrianas. Uma assembléia fóssil de macrovertebrados (peso adulto >5 kg) do Holoceno, proveniente da gruta vertical Abismo Ponta de Flecha, Município de Iporanga, foi examinada do ponto de vista tafonômico para caracterizar os processos bioestratinômicos atuantes, segundo critérios desenvolvidos por A. K. Behrensmeyer, C. Badgley e M. Holz. Várias grutas no Vale do Ribeira possuem material osteológico da mega-fauna quaternária, mas poucas foram estudadas do ponto de vista paleobiológico. O material estudado neste trabalho foi coletado de diversas “jazidas” por uma equipe de geólogos e biólogos orientada pelos professores P. Vanzolini, U.T.B Meneses e O. Rösler, em 1981 e 1982. Estudos arqueológicos e taxonômicos preliminares realizados por esse grupo identificaram representantes da fauna sul-americana extinta, representada por Edentata (preguiças gigantes) e Notoungulata (toxodontídeos), bem como restos de animais modernos, como Artiodactyla (veados e porcos do mato) e Rodentia (capivaras e pacas), o que foi confirmado no presente trabalho. O material exibe densidade e arranjo espacial variados nas diferentes “jazidas”. As 275 partes ósseas analisadas correspondem a 27 indivíduos (dos quais 21 adultos), pertencentes a oito famílias (três representadas por animais com peso superior a 100 kg) em quatro ordens. Embora associados, os ossos não apresentam articulação nem seleção significativa. Apenas 20% dos ossos são inteiros, 19% sofreram abrasão, 37% são representados por fragmentos, 55% apresentam rachaduras, 31% sofreram atividade química e 11% possuem marcas ou incisões. Estes resultados tafonômicos sugerem que parte do material macrovertebrado ficou exposta e foi transportada a pouca distância até o abismo. Para outros animais, o abismo serviu de armadilha. Dentro do sítio o material ósseo sofreu pouco retrabalhamento.

## **PALEOICTIOFAUNA PRESENTE NA TRANSIÇÃO DAS FORMAÇÕES TATUÍ E TAQUARAL NA REGIÃO DE RIO CLARO, SP**

ARTUR CHAHUD & THOMAS RICH FAIRCHILD

Depto. Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc/USP, SP, arturchahud@yahoo.com, trfairch@usp.br

O Alto Estrutural de Pitanga, a oeste e sudoeste de Rio Claro, SP, expõe, numa área pequena, diversas unidades estratigráficas neopaleozóicas e mesozóicas da margem leste da Bacia do Paraná. Restos fósseis de peixes são conhecidos nessa região, tanto no Grupo Tubarão como no Grupo Passa Dois. O limite entre esses dois grupos é marcado, regionalmente, por arenitos mais grossos a conglomeráticos do topo da Formação Tatuí em contato com os folhelhos cinza - esverdeados da Formação Taquaral, ambos de idade permiana. A fauna paleoictiológica no topo da Formação Tatuí conhecida até recentemente consistia de uma variedade de Chondrichthyes, estudada inicialmente por E. W. Ragonha em 1978, nos municípios de Assistência e Itapetininga, São Paulo. Ragonha considerou a fauna como pertencente a uma fácies mais grossa da base do Membro Taquaral da Formação Iratí, aqui interpretada como topo da Formação Tatuí com base em trabalhos mais recentes. Em nossos estudos foram observados Paleonisciformes, representados por dentes, escamas e partes ósseas isoladas, Chondrichthyes, na forma de dentes, escamas e espinhos, e possíveis escamas fragmentadas de Sarcopterygii (Actinistia). Dentre os Chondrichthyes fazem parte: Holocephalii petalodontes, típicos de ambiente marinho costeiro, caracterizados por dentes maciços elipsoidais; Xenacanthiformes, de ambiente fluvial, indicados por dentes com duas cúspides proeminentes; e prováveis Ctenacantoidea e Hybodontoidae, ambos representados por escamas e espinhos. Há ainda possíveis coprólitos. A paleoictiologia do folhelho da Formação Taquaral, por outro lado, nunca recebeu devida atenção. Recentemente, encontrou-se grande quantidade de dentes e escamas de Paleonisciformes e escamas de Sarcopterygii (Actinistia). Em ambos os casos, o estado de preservação é excelente, revelando a estrutura interna e, nos Paleonisciformes, processos articulares em escamas (*peg-and-socket*).